

Vozes do Vale: uma tentativa de amplificar as vozes dos jovens do Vale do Jequitinhonha¹

Graziela Valadares Gomes de MELLO VIANNA²
Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

No presente trabalho, pretendemos fazer uma reflexão sobre a metodologia e alguns resultados do projeto Vozes do Vale que visa estimular o protagonismo juvenil oferecendo oficinas de produção de *podcasts* a jovens de uma das regiões mais carentes do Brasil: o Vale do Jequitinhonha. Para tanto, a fim de contextualizar essa reflexão, traçamos um breve panorama de contraditórias representações da região e definimos o que entendemos aqui por protagonismo juvenil. Por fim, faremos uma observação dos *podcasts* produzidos pelos jovens do Vale do Jequitinhonha disponibilizados na *web* e transmitidos posteriormente pela Rádio UFMG Educativa.

Palavras-chave: protagonismo juvenil; *podcast*; rádio; Vozes do Vale; Vale do Jequitinhonha.

O Vale do Jequitinhonha

Em termos geográficos, a região do Vale do Jequitinhonha situada no nordeste do Estado de Minas Gerais é banhada pelo rio Jequitinhonha e afluentes e ocupa uma área de 79 mil quilômetros quadrados. Em termos socioeconômicos, a região constituída por 75 municípios caracteriza-se por baixa taxa de urbanização, por uma base industrial precária e um intenso fluxo migratório. Seu Produto Interno Bruto (PIB) corresponde a menos de 2,0% do PIB de Minas Gerais. As pequenas e micro empresas da região não absorvem a mão de obra potencial. Os jovens costumam deixar a região em busca de emprego e melhores condições de estudo. (NOGUEIRA, 2006).

Mas, para além das estatísticas, quais seriam as imagens postas em circulação em dispositivos midiáticos diversos acerca dessa região cujos números apontam para dificuldades financeiras e sociais diversas? Tentando responder a essa questão, a partir de pesquisas anteriores sobre o

¹ Trabalho realizado com o apoio da com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e da PROEX –UFMG apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação pela ECA/USP. Professora adjunta do departamento de Comunicação da UFMG, onde coordena o grupo de pesquisa e extensão GRISsom, email: grazielamv@fafich.ufmg.br

Vale, podemos afirmar que as imagens que circulam sobre o Vale do Jequitinhonha constituem uma narrativa comum sobre a região como lugar marcado pelo contraste: entre a extrema pobreza e um vasto patrimônio cultural. A constituição de tal narrativa remonta à década de 60 com a criação da Comissão de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha (CODEVALE) em 1964 pelo Estado. Servilha descreve que

Ao longo do tempo, o recorte estatal produzido a partir da criação da CODEVALE é descoberto e incorporado enquanto um elemento discursivo e imagético estratégico. Meios de comunicação, em especial jornais impressos, se debruçaram na aventura jornalística de "divulgação" de uma região. Políticos, sejam estes oriundos de municípios inseridos na região delimitada ou não, constroem discursos em torno da ideia de superação de sua miséria, angariando adeptos, apoiadores e, em especial, votos a partir da tão proclamada 'redenção do Vale' (SERVILHA, 2012, p.42-43).

Portanto, como uma reação ao estigma da miséria da região, artistas e militantes socioculturais do Vale do Jequitinhonha passam a se mobilizar a partir da década de 70 e organizar um contra discurso que defende desde então a riqueza cultural da região e tentam reposicionar assim a imagem da região nos meios de comunicação e conseqüentemente, no imaginário da sociedade brasileira.³

Novos fatos, ideias e imagens são acionados por novos atores sociais para fins de autorreconhecimento e legitimação de diferentes qualificações valorativas da região, de mostrar 'outros Vales'. O Vale da religiosidade e da cultura populares, o Vale da cultura afro-brasileira, o Vale da cultura indígena, o Vale das folias de reis, do congado, da viola, das benzedadeiras e rezadeiras, dos canoeiros, da oralidade, do 'sentimento de comunidade', dos cantos do domínio público, das lavadeiras, dos boiadeiros, dos mutirões, das festas nas ruas, da viola, do artesanato (*idem*, p. 44).

Surgem assim as imagens contrastantes que nos parecem constituir a narrativa comum sobre a região. Um embate simbólico entre o Vale da Cultura e o Vale da Miséria que circula até os dias atuais nos dispositivos midiáticos e conformam o imaginário coletivo acerca do Vale do Jequitinhonha. Reiteradas vezes ao visitar o Vale, em conversas cotidianas ou em eventos públicos, ouvimos a frase "O Vale é pobre, mas é rico em cultura". Ouvimos assim ecos dessa representação conflituosa da região que circulam entre os seus próprios habitantes. Escuta essa que não se concretiza como uma pesquisa empírica sistematizada na região, mas que reforça o nosso entendimento sobre tais representações.

³Podemos destacar como indicadores desses esforços, a criação do jornal Geraes por jornalistas da região e do Festivale, que surge como evento musical e já nas primeiras edições passa a agregar artistas de outras áreas, o artesanato e grupos de religiosidade popular (SANTIAGO, 2012).

No presente trabalho, interessa-nos observar o discurso tecido por jovens inseridos nesse contexto da região e publicizado por meio dos *podcasts* produzidos no âmbito do projeto Vozes do Vale. Como o jovem - que, embora não se veja como miserável, também não se identifica com a cultura popular - faz uso desse novo dispositivo que lhe é apresentado? Como o *podcast* pode se tornar um dispositivo de comunicação que dê visibilidade e ainda, que permita a articulação dos jovens da região a fim de protagonizarem ações no sentido do bem comum? Para pensar nessas questões, cabe antes refletir sobre o que entendemos por protagonismo juvenil e ainda uma breve definição dos usos do dispositivo *podcast*.

Protagonismo Juvenil

Acreditamos que ser protagonista significa ter pró-atividade na busca por alternativas de enfrentamento dos diversos problemas que estão colocados na atualidade local e global. Melhor dizendo, protagonismo é um estado de espírito que requer postura, prática, habilidade, criatividade dentre outros elementos. O protagonismo juvenil se constrói no cotidiano, nas “batalhas” travadas no dia a dia, em qualquer que seja o âmbito de atuação da juventude. (DEBONI, 2006).

Entendemos aqui como protagonismo juvenil a participação construtiva de jovens em questões de interesse coletivo, exercitando dessa forma a cidadania ao atuarem como atores principais em ações que objetivam o bem comum em contextos de vulnerabilidades pessoais e sociais dos jovens. Sobre o protagonismo dos jovens no Brasil, Baquero defende que

de maneira geral, os diagnósticos a respeito da juventude convergem para a ideia de que eles não encontram espaço numa sociedade cujo desenvolvimento é limitado e que, conseqüentemente, produz o crescimento da desigualdade e da exclusão. Assim, os jovens estão permanentemente na busca de um espaço capaz de representá-los e responder às suas demandas. (BAQUERO, 2004, p.125)

As vulnerabilidades sociais e pessoais dos jovens são agravadas na região do Vale do Jequitinhonha pelas baixíssimas condições de vida das famílias de origem e pela inexistência de alternativas a esta situação, o que resulta na adultização precoce dos jovens, por meio da inserção marginal no sistema produtivo e/ou na constituição de famílias para as quais vislumbra-se um cenário de continuidade das condições de vida da família de origem. Diante das limitadas condições para fazer frente aos riscos a que está sujeita, as juventudes demandam

ações voltadas ao empoderamento, tanto para a vida político-social, quanto para a melhoria das condições de geração de renda e emprego (SIFFERT et al., 2011). Concordando mais uma vez com Baquero, entendemos que

é necessário, portanto, desenvolver mecanismos de empoderamento político dos jovens via a formação de cidadãos críticos e atuantes. Formar cidadania implica gerar espaços e oportunidades que promovam e permitam habilidades e concepções democráticas cidadãs, ter consciência de ser um sujeito com direitos a ter direitos. (BAQUERO, 2004, p.144)

Nesse sentido, apesar de os jovens terem diversas opiniões sobre os mais diferentes temas, além de formas específicas de produção e apropriação cultural, percebemos que eles não encontram com facilidade espaços nos meios de comunicação hegemônicos para que suas vozes sejam ressonadas. Podemos afirmar que suas práticas culturais e seus modos de vida são assim silenciados pela invisibilidade nos dispositivos midiáticos. Observaremos, portanto, essa tentativa do projeto Vozes do Vale de criar novos espaços de visibilidade e articulação para o jovem em uma condição social vulnerável por meio da apropriação de um dispositivo midiático: o *podcast*.

Podcast: algumas possibilidades de uso

O *podcast*⁴ surgiu em 2004 como uma derivação dos *audioblogs*. É caracterizado pela ausência de regras relativas à linguagem, conteúdo ou duração. Qualquer pessoa que possua o mais simples recurso de registro de som (tais como gravadores portáteis, telefones celulares, etc.) pode se tornar um produtor de *podcast*. Dessa forma, o *podcast* vem sendo utilizado tanto por empresas comerciais e emissoras de rádio (para reproduzir programas veiculados na transmissão analógica) quanto pelo ouvinte comum, que se torna também produtor de conteúdos.

Sendo assim, dada a possibilidade de publicizar os mais diversos conteúdos, entendemos que a utilização do *podcast* possa criar novas formas de sociabilidade ao permitir que atores sociais que nem sempre tem visibilidade nas emissoras comerciais ampliem o espaço de debate. Concordando com Kischinhevsky (2007, p.121),

o acesso às novas tecnologias de informação ainda é profundamente desigual, mas não

⁴A palavra *podcast* é um neologismo advindo de duas palavras originárias do Inglês: *Ipod* (tocador de mp3 da Apple) + *Broadcasting* (transmissão). O *podcast* pode ser entendido como um arquivo de áudio digital e disponibilizado em canais de *podcast*, plataformas que possuem o recurso de RSS – que permite que *softwares* agregadores façam o *download* automático dos novos *podcasts* postados.

podemos deixar de detectar nesse rádio sem onda [*webrádios e podcasts*], o potencial fortalecimento de mediadores socioculturais que confrontem interesses político-econômicos hoje solidamente estabelecidos, eventualmente abalando relações de subordinação plasmadas pela inércia e pela iniquidade.

Portanto, acreditamos que o *podcast* poderia ser um recurso de mobilização acessível a fim de fortalecê-los como atores sociais protagonistas em processos de mediações socioculturais. Há alguns anos atrás, Herschman e Kischinhevsky observavam que

atores e lideranças de grupos sociais e/ou comunitários têm reiterado em vários trabalhos e relatos seu empenho em utilizar o enorme potencial de mobilização social de produtos midiáticos como redes *peer-to-peer* (P2P, serviços de compartilhamento de arquivos digitais), *podcasts*, *webtevéis*, entre outros (HERSCHMAN; KISCHINHEVSKY, 2008, p.102).

Novos dispositivos de comunicação podem criar novas possibilidades de produção e recepção, uma vez que os ouvintes/espectadores passam também a colocar em circulação conteúdos de seus interesses. Dessa forma, ouvintes/produtores poderiam utilizar a linguagem sonora de forma alternativa no que diz respeito aos modelos de programas radiofônicos predominantes nas emissoras comerciais e, assim fazer uso do potencial expressivo do som, sugerindo imagens sonoras diversas a quem escuta o *podcast*, além de colocar em circulação conteúdos mais próximos das suas experiências e questões cotidianas.

No entanto, não devemos ser tão otimistas em relação aos usos de tal dispositivo. Conforme descreviam Herschman e Kischinhevsky, "na maioria dos casos, os conteúdos permanecem presos aos formatos de programas do rádio analógico. Contudo, vêm ganhando força outras formas de expressão que transcendem a gramática das emissoras comerciais, como a veiculação de análises, palestras, debates" (*idem*, 2008, p.103). Também no caso específico do projeto Vozes do Vale, em uma análise preliminar, percebemos que formatos e conteúdos comuns no dial brasileiro se repetem dentre as produções dos jovens, mas escutamos também produções alternativas aos modelos predominantes no rádio comercial. Observaremos adiante essas produções a fim de perceber tais conteúdos e como se dá conformação destes nos *podcasts* produzidos e publicados pelos jovens participantes do Vozes do Vale. Mas, antes, se faz necessário entender as proposições e a metodologia do projeto.

O projeto Vozes do Vale

O projeto Vozes do Vale surgiu em 2005 vinculado desde então ao Programa Pólo de

Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha, programa que articula iniciativas da Universidade na região do Vale do Jequitinhonha com o intuito de gerar desenvolvimento local e reconhecimento cultural da região.

Em seus quatro primeiros anos, o projeto Vozes do Vale tinha como produto um programa radiofônico veiculado na Rádio UFMG Educativa, que apresentava o patrimônio histórico e cultural do Vale do Jequitinhonha. A produção era feita por alunos da graduação em Comunicação Social, que colhiam material durante festivais culturais da região. No entanto, após a produção de mais de 80 programas, sentiu-se a necessidade de se reformular o projeto, com o intuito de incluir a população do Vale no processo produtivo. Dessa forma, o projeto se alinharia às diretrizes do Pólo Jequitinhonha, que prevêem uma participação ativa da comunidade local na concepção, desenvolvimento e avaliação dos projetos (NOGUEIRA, 2006, p.18).

O processo de reformulação do projeto começou em 2009 através de pesquisas empreendidas pelos alunos do Laboratório de Planejamento do curso de Comunicação Social, que buscavam pensar uma forma de produção conjunta entre a universidade e os moradores do Vale. Optou-se, então, pelo *podcast* por se caracterizar como um dispositivo midiático de fácil apropriação pelos jovens do Vale⁵.

Portanto, em sua fase atual, o projeto Vozes do Vale tem como objetivos principais assegurar um espaço de visibilidade e articulação para que os jovens do Vale exponham suas vivências e a sua própria visão de seu contexto local através da produção dos *podcasts* e experimentar processos de inflexão entre dois dispositivos de comunicação - o rádio e o *podcast*, já que inicialmente são produzidos *podcasts* pelos jovens e, posteriormente, tais produções são veiculadas na Rádio UFMG Educativa.

O projeto é realizado em três etapas metodológicas. Na primeira, é ofertada uma Oficina de Capacitação Técnica (com a duração de 10 horas/aula) a jovens de 13 a 25 anos, estudantes de escolas públicas e/ou ligados a ONGs, a movimentos sociais e a rádios comunitárias, em

⁵ É importante observar duas escolhas norteadoras do processo de planejamento das oficinas: a questão dos custos e da facilidade de produção. Isso porque o que se pretende é que as oficinas sejam apenas um momento primeiro e que os jovens possam seguir produzindo *podcasts* sem a presença da equipe da universidade, como multiplicadores. Se houvesse um alto custo de produção ou a utilização de softwares muito complexos, isso certamente estaria comprometido. Por isso, prioriza-se parcerias com os setores públicos para utilização de laboratórios de informática públicos, sejam em escolas estaduais ou municipais ou em telecentros, locais aos quais os jovens tem acesso livre, além de um software livre de edição de áudio (*Audacity*).

diferentes cidades do Vale do Jequitinhonha. Os conteúdos da oficina se relacionam com a discussão acerca da linguagem e da produção radiofônicas, incluindo linguagens e formatos alternativos em relação aos modelos de programas predominantes nas emissoras comerciais, das ferramentas de produção de *podcasts* e dos diversos dispositivos de comunicação e de troca disponíveis na internet. São apresentadas ainda técnicas para a roteirização dos *podcasts*, para a manipulação de softwares livres de edição de áudio, para a publicação do *podcast* na internet e acesso a outros *podcasts*.

Durante as oficinas, na etapa de criação e produção, os jovens participantes se dividem em grupos, elaboram os roteiros, fazem as gravações, editam o material sonoro e publicam os *podcasts* na internet. Tais oficinas são conduzidas pelos alunos bolsistas, estudantes do curso de graduação em Comunicação Social e supervisionadas pelos coordenadores do projeto.

Com todos os *podcasts* prontos, é feita uma audição coletiva seguida de uma avaliação por parte dos jovens, que apontam os pontos positivos e negativos do processo e da didática dos oficinairos, citam dificuldades e compartilham seus aprendizados.

A segunda etapa trata-se de um momento posterior, de avaliação pelos jovens dos programas criados e uma tentativa de incentivá-los à articulação e mobilização por meio da criação de uma rede de comunicação virtual. Para tanto, além dos canais de publicação dos *podcasts* foi criado um blog do projeto para servir como ferramenta de comunicação entre os jovens das diversas oficinas e os educadores participantes do projeto e um perfil na rede social *Facebook*.⁶

A terceira e última etapa das atividades extensionistas consiste na veiculação dos *podcasts* produzidos na Rádio UFMG Educativa, e futuramente, também distribuídos para as rádios locais do Vale do Jequitinhonha. O programa radiofônico Vozes do Vale foi lançado em dezembro de 2010 e possui quatro veiculações semanais (uma estreia e três *reprises*). É composto por um só bloco, com duração em torno de 5 minutos. Cada programa apresenta, de maneira integral, um *podcast* produzido pelos jovens durante a oficina. Para introduzi-lo, há um texto inicial (locutado pelos alunos do curso de graduação em Comunicação Social) que apresenta o projeto, expondo seus objetivos e formas de trabalho. A presença deste texto inicial

⁶No momento em que escrevíamos este artigo, o perfil do *facebook* (disponível em <<https://www.facebook.com/vozesdovale>> Acesso em 02 jul.2014) estava ativo, contando com a contribuição dos jovens participantes e de suas redes de amigos. Já o blog (disponível em <<http://blogdovozes.wordpress.com/>> Acesso em 02 jul.2014) encontrava-se desatualizado. No blog, não foi percebida a contribuição efetiva dos jovens, apenas publicações dos bolsistas do projeto.

busca informar ao ouvinte de que aquela produção é elaborada por jovens do Vale do Jequitinhonha e que se trata de um *podcast*, ou seja, produzido inicialmente para a transmissão na internet.

Entre 2010 e 2014, foram ofertadas oficinas para grupos de 20 jovens, residentes em 52 municípios ou distritos do Vale do Jequitinhonha totalizando, portanto, 1040 jovens beneficiados diretamente.

Ouvindo as Vozes do Vale

Os *podcasts* produzidos pelos jovens participantes do projeto estão disponíveis no portal brasileiro de *podcasts*, o *Podcast One*⁷, e na plataforma *Soundcloud*⁸. No portal *Podcast One*, foram criados 4 canais. Três deles estão intitulados como *Vozes do Vale*. Para fins de sistematização, seguindo a ordem em que eles surgem na tela (quando se faz uma busca por *Vozes do Vale* no portal), denominamos aqui tais canais como Canal 1, Canal 2 e Canal 3. Está disponível também o canal *Musicast* (título de um dos *podcasts* criado por jovens participantes do projeto) com produções desenvolvidas no âmbito do projeto. Na plataforma *Soundcloud*, estão disponíveis dois canais: *Vozes do Vale* e *Vozes do Vale UFMG*. Considerando todos os canais nos dois *websites*, estão disponíveis 173 produções. Sintetizamos abaixo (QUADRO 1) algumas informações gerais sobre tais canais:

QUADRO 1

Podcast One	Nº de programas	Visitas	Assinantes	Período de publicação
Canal 1	25	1597	121	Jan.2011/out. a nov. 2011/ mai.2012
Canal 2	8	425	98	Out. 2010
Musicast	16	865	165	Set. e out.2010/ mai.2012
Canal 3	28	4109	123	Jan., set 2009/ Mar., mai., jul 2011/ mai.2012
Soundcloud				
Vozes do Vale	48	1597	121	2013
Vozes do Vale UFMG	48	425	98	Dez.2013 a jul.2014

⁷ Disponível em <<http://www.podcast1.com.br/>> acesso em 02 jul.2014.

⁸ Disponível em <<https://soundcloud.com/vozes>> acesso em 02 jul.2014

Disponível em <<https://soundcloud.com/vozes-do-vale-ufmg>> acesso em 02 jul.2014

A escuta desses canais nos desvela aspectos relevantes das produções. Os *podcasts* produzidos pelos jovens (posteriormente transformados em programas radiofônicos) apresentam diversas opiniões sobre diferentes temas, além de formas específicas de apropriação de conteúdos universais - comuns a jovens de qualquer região - mas que mantêm estreita relação com a vivência dos jovens do Vale. Dentre esses aspectos relevantes, destacaremos a seguir questões referentes aos conteúdos abordados, à conformação desses conteúdos, considerando a linguagem sonora e os formatos recorrentes e ao alcance dos *podcasts* em termos quantitativos.

No que concerne aos conteúdos, a partir da escuta dos 173 *podcasts* listamos todos os conteúdos abordados e os classificamos em temáticas principais que elencamos a seguir: Esporte, lazer, música, prostituição, *bullying*, exploração sexual de crianças e adolescentes, comportamento, gravidez na adolescência, uso de preservativos, cultura popular, festas populares locais, política local, emprego e falta de oportunidades para os jovens na região, corrupção, lenda local, manifestações, Olimpíadas e Copa do Mundo no Brasil, lazer, meio ambiente (questões locais), situação das estradas da região, drogas, alcoolismo, usos da internet, divulgação de evento local, educação, relacionamento, preconceito, homossexualidade, casos de violência entre os jovens foram os diversos temas observados nas produções.

Percebemos que, na maior parte dos *podcasts*, as formas de abordagem dos mesmos nos desvelam a visada do jovem do Vale tanto a respeito de temas universais (como por exemplo, usos da internet) e de questões que se fazem presentes na vivência cotidiana de jovens em todo país, mas que são agravadas pelas condições socioeconômicas da região quanto de temas específicos do Vale do Jequitinhonha. Gravidez na adolescência, o agravamento do problema do uso de drogas na região, a violência entre os jovens, exploração sexual de jovens e crianças, festas populares locais, a falta de oportunidades de trabalho na região e a música local relacionada à cultura jovem são os temas mais recorrentes nos *podcasts* produzidos.

Assim como os jovens nas manifestações de junho de 2013 nos grandes centros urbanos brasileiros, alguns jovens reivindicam melhorias nas cidades, denunciando a precariedade das estradas da região, outros pedem o fim do preconceito contra o homossexualismo. Em relação ao meio ambiente, se preocupam com questões locais, como a despoluição dos rios que atravessam as suas cidades como o rio Rubim e o rio que dá nome a região: Jequitinhonha.

Alguns *podcasts* produzidos pelos jovens reproduzem o embate simbólico entre o Vale da Miséria e o Vale da Riqueza cultural, defendendo as tradições culturais como os militantes socioculturais vêm fazendo desde a década de 70 ao tratarem por exemplo de festas populares e das carências da região, enquanto outros valorizam as manifestações juvenis nas cidades em que habitam, como por exemplo, bandas locais formadas por jovens da região.

Outros, por outro lado, se distanciam do debate, mas no entanto defendem uma identidade cultural ao se sentirem incompreendidos. Encontram assim no *podcast* um espaço de representação, ainda que por vezes essa representação não se aproxime da cultura regional. Este é o caso, por exemplo, de um *podcast* (*Cultura gótica*) produzido por dois jovens que se identificavam com a cultura gótica e sofriam preconceito em sua cidade extremamente religiosa (Capelinha), uma vez que as pessoas acreditavam que eles compactuavam com o demônio. O *podcast* cumpre aqui o papel de afirmação identitária desses jovens e de tentativa de apaziguamento do preconceito.

No que diz respeito à conformação dos conteúdos abordados, observamos que, apesar da metodologia da oficina optar por não enquadrar os roteiros propostos pelos jovens à estética radiofônica predominante nas emissoras brasileiras, boa parte mimetiza os modelos de programas radiofônicos colocados em circulação nas emissoras comerciais para abordar as suas questões de interesse. Assim, pequenas reportagens, *spots*, programas de entrevistas ou programas informativos são predominantes, representando em torno de 70% das produções analisadas. Percebemos tal "mimetismo" não apenas nos formatos mencionados, mas ainda nos elementos sonoros que constituem as produções que podemos classificar como informativas ou musicais. Dentre os exemplos de "mimetismo" a partir dos elementos sonoros, podemos destacar:

- a- a performance da voz de algumas produções, que em alguns momentos busca imitar os padrões recorrentes de locução na TV e no dial brasileiros, tais como o locutor do noticiário policial ou o apresentador do programa musical jovem;
- b- as vinhetas de abertura e encerramento que se apropriam das vinhetas sonoras das emissoras de rádio e TV que os jovens costumam ouvir, como por exemplo, trechos dos temas de abertura de telenovelas⁹, a vinheta sonora do Jornal Nacional ou do plantão

⁹ A título de exemplo, podemos citar o *podcast* Oficina produzido por jovens da cidade de Felisburgo onde podemos ouvir no mesmo *podcast* (disponível no canal Vozes do Vale UFMG do *soundcloud*) a vinheta do Jornal Nacional e um trecho da canção de abertura da novela Geração Brasil veiculada no horário das 19h pela rede Globo no momento em que escrevemos o presente artigo.

jornalístico da Rede Globo, ou da emissora Jovem Pan, cuja programação é frequentemente mencionada pelos jovens participantes que ouvem a emissora principalmente pela retransmissão da mesma por emissoras não legalizadas locais ou pela internet;

- c- a trilha sonora das produções que faz uso de canções de sucesso nacionais e internacionais.

No entanto, por outro lado, ao escutar mais atentamente os *podcasts* percebemos que outras formas de expressão e conteúdos também têm lugar dentro a produção dos jovens. Em torno de 30% dos *podcasts* produzidos apresentam formatos alternativos em relação ao modelo comercial, tais como radiodocumentários, radionovelas e programas que classificamos como híbridos, uma vez que misturam características do programa informativo à dramatização. Assim, apesar da maior parte das produções se constituir de programas informativos semelhantes aos programas veiculados no rádio analógico brasileiro, os jovens também propõem outras práticas de produção sonora a partir das possibilidades que o dispositivo *podcast* permite. Concordando com Castro (2005, p.15)

A plasticidade das tecnologias digitais e as possibilidades abertas pela microinformática vêm contribuindo para diluir as fronteiras entre consumidores e produtores, autores e editores, ouvintes e distribuidores, original e cópia. Considerando que os meios digitais ainda são, de certa maneira, bastante recentes entre nós, e considerando ainda a impossibilidade de isolar seus efeitos do contexto sócio-cultural mais amplo, parece importante discutir sua influente presença como vetores na constituição de novas práticas de produção e consumo culturais, bem como sua contribuição para uma eventual reconfiguração do sensório e do imaginário urbano atual.

Portanto, em parte da produção podemos perceber o uso da radiodramaturgia e de elementos sonoros de forma pouco usual nas emissoras brasileiras, permitindo assim essa reconfiguração mencionada por Castro (2005). Dentre essas tentativas, podemos mencionar:

- a- a tentativa de sugerir imagens sonoras da paisagem da região, a partir do registro *in loco* de sons que constituem essa paisagem, tais como: o rio Jequitinhonha, os mercados municipais, o alvoroço dos pássaros nas árvores na época das frutas, o trânsito de carros nas grandes rodovias que atravessam o centro de algumas cidades como Itaobim, o ruído do atrito do casco do cavalo contra o calçamento em alguns distritos menores, como em São Pedro (distrito da cidade de Jequitinhonha), os teares das artesãs locais em Guaranilândia ; a canoa se deslocando no rio, etc.

- b- a performance da voz que busca valorizar os sotaques e os modos de falar dos jovens da região, sem uma preocupação com os padrões estabelecidos pelos veículos em rede nacional de comunicação, contrastando com as produções que buscam mimetizar tais padrões;
- c- a diversidade de certas escolhas musicais para compor a trilha sonora dos *podcasts*. Diversidade essa que reflete os interesses e o posicionamento dos jovens. Tais escolhas alternativas ao *top hit* nacional incluem o canto regional das lavadeiras, bandas locais e artistas regionais, mas também o rock gótico, a música de protesto e ainda a música clássica.

Sobre o alcance dos *podcasts*, observamos o número de visitas em cada um dos quatro canais do portal *Podcast One* e, na plataforma *Soundcloud*, consideramos o número de *plays*, ou seja, quantas vezes a produção foi ouvida.¹⁰

No *Podcast One*, em 15 de julho de 2014, o Canal 1 apresentava o registro de 1597 visitas e 121 assinantes; o Canal 2 registrava 425 visitas e 98 assinantes; o Canal 3 tinha 4109 visitas e 123 assinantes e, finalmente, o *Musicast* 865 visitas e 165 assinantes. Devemos considerar também o período e o volume das publicações (QUADRO 1). O Canal 3 que apresenta o maior número de visitas tem *podcasts* publicados desde 2009 a 2012, enquanto o Canal 2 que apresenta o menor número de visitas também apresenta apenas 8 publicações.

Nos canais *Vozes do Vale* e *Vozes do Vale UFMG* do *Soundcloud* não temos acesso ao número de visitas por canal, apenas sabemos quantas vezes as publicações foram ouvidas. As produções nesses canais foram publicadas a partir de 2013 até julho de 2014. A maior parte das publicações tem em torno de 30 *plays*, mas a escuta das produções é irregular: enquanto algumas publicações tiveram apenas 2 *plays*, outra foi ouvida 3256 vezes. Já o perfil do projeto no *Facebook* foi criado um ano antes do *Soundcloud* (em 2012) e em julho de 2014 apresentava 373 curtidas.

Observando tais dados quantitativos, podemos dizer que o acesso e a circulação das produções são limitados se considerarmos a potencialidade de circulação e compartilhamento de conteúdos na rede mundial de computadores, mas, ainda que timidamente, as produções alcançam certa visibilidade.

¹⁰ Sabemos que esses dados nos dão a ver apenas superficialmente a “amplificação” do alcance das produções, não nos permitindo uma análise qualitativa da escuta. No entanto, entendemos que uma pesquisa qualitativa da recepção foge do escopo do presente trabalho, o que pretendemos realizar em uma pesquisa futura.

Apesar dessas potencialidades apresentadas do *podcast*, não podemos negligenciar a força de um meio de comunicação consolidado em nosso país como o rádio. Portanto, a parceria firmada com a emissora UFMG Educativa (104,5 FM)¹¹, ou melhor, a passagem do *podcast* para o *broadcasting* é pertinente e interessante, pois permite que os ouvintes da emissora tenham acesso aos discursos tecidos pelos jovens, ampliando assim a visibilidade dos jovens habitantes de uma região na qual essas possibilidades são reduzidas pelas ações dos meios de comunicação tidos como hegemônicos.

Além da potencialidade do uso de tal dispositivo pelos jovens do Vale, do ponto de vista acadêmico entendemos que a inflexão gerada entre *podcast* e *broadcast* permite aos alunos da graduação envolvidos no projeto Vozes do Vale experimentarem e articularem diferentes níveis e tipos de produção sonora. Em tempos de novas tecnologias, muitos meios necessitam de redefinições e o rádio não é uma exceção. Nesse sentido, o próprio *podcast* pode ser entendido como algo que problematiza o estatuto daquilo que entendemos como rádio. Há de se destacar ainda que o *podcast*, por ser um dispositivo relativamente recente, ainda é pouco explorado academicamente e, nesse sentido, o projeto Vozes do Vale que também se articula com as pesquisas desenvolvidas no departamento de Comunicação pode ser considerado como um esforço para compreender melhor suas potencialidades e características.

Considerações finais

A região brasileira do Vale do Jequitinhonha é comumente representada ou como a região miserável ou como a região cuja identidade coletiva é forjada a partir da cultura tradicional. O projeto Vozes do Vale é uma tentativa de amplificar as vozes dos jovens em meio a essas duas representações. Vozes que, por vezes dissonantes, são silenciadas pelos meios tradicionais de comunicação. Vozes indignadas ou dramatizadas, sertanejas ou góticas: as Vozes dos jovens do Vale, vozes inaudíveis da diversidade que o projeto tenta ouvir e ampliar o seu alcance.

Observamos que a relevância da projeto Vozes do Vale consiste na proposta de que esses inúmeros discursos marcados pela diversidade e criatividade tenham um espaço de visibilidade para fortalecer e incentivar o protagonismo dos jovens e adolescentes na região. A produção de

¹¹ Na Rádio UFMG Educativa não foi possível aferir a audiência dos *podcasts* retransmitidos, uma vez que nem mesmo a direção da emissora tem informações precisas sobre a sua audiência.

programas idealizados e executados pelos próprios jovens contribui também para diminuir a distorção da ideia que o senso comum geralmente possui sobre a região do Jequitinhonha como um lugar onde impera a pobreza, cuja única forma de enfrentamento seriam as expressões culturais tradicionais com as quais a juventude local nem sempre se identifica. Seja imitando os padrões estéticos vigentes nos meios de comunicação nacionais, seja criando alternativas a esses padrões, os jovens “dão o seu recado”.

A diversidade dos conteúdos e da conformação destes é estimulada nas práticas didáticas das oficinas. Faz-se o esforço de uma comunicação dialógica durante as mesmas, criando um espaço onde todos os jovens participantes têm direito à voz para definir conteúdos e formatos, assim como nas rodadas de avaliação coletiva das produções e da oficina. Podemos destacar também a ocorrência de uma troca de saberes e produção de conhecimentos de forma não verticalizada, valorizando a experiência do outro. Essa troca é reforçada com a veiculação dos *podcasts* na rádio UFMG Educativa, transformados em programas radiofônicos. As Vozes do Vale são assim compartilhadas por meio de mais um canal com a comunidade acadêmica e com ouvintes da capital de Minas Gerais.

Podemos afirmar que se cumpre parcialmente o objetivo de promover a visibilidade e o protagonismo juvenil na região do Vale do Jequitinhonha. Parcialmente, pois se por um lado a diversidade das vozes desses jovens ganha maior alcance por meio dos *podcasts* e da posterior veiculação em uma emissora analógica, não podemos afirmar que o projeto Vozes do Vale se concretiza hoje como uma via alternativa de visibilidade de grande repercussão para esses jovens, uma vez que a escuta das produções ainda é reduzida, como pode ser comprovado pelos índices de visitas no *Podcast One* e no *Soundcloud* ou de curtidas no perfil do *Facebook*. Mas, ao menos, ainda que de forma pontual no ciberespaço ou nas ondas hertzianas, as Vozes do Vale começam a ecoar para além do Vale do Jequitinhonha. Também não percebemos ainda uma orquestração consistente dessas vozes, um diálogo efetivo entre participantes de cidades diferentes. O *blog* não tem sido utilizado como ferramenta de integração dos mesmos. O perfil do projeto no *Facebook* é mais acessado do que o *blog*, no entanto não se percebe esforços de articulação por parte dos jovens por meio dessa rede social.

Em tempos de convergências midiáticas, talvez o plano de reforçar a inflexão entre o *podcast* e o *broadcast*, veiculando os programas de rádio criados a partir dos *podcasts* também nas emissoras da região possa fortalecer o reconhecimento local dos jovens e consequentemente,

estabelecer articulações entre eles mais bem consolidadas. Os coordenadores do projeto também avaliam a possibilidade de incentivo de uma produção de conteúdos mais continuada, promovendo uma articulação dos coletivos juvenis da região para a produção dos *podcasts* e para a criação de uma *webradio*, a ser mantida por tais coletivos. Nesse sentido, na etapa de avaliação com os jovens participantes das últimas oficinas realizadas, a equipe de bolsistas e coordenadores tem procurado perceber as possibilidades, os interesses e possíveis facilitadores para consolidar tais articulações. Afinal, a mobilização em prol do bem comum ainda é uma desafio a ser cumprido, talvez em uma próxima etapa do projeto Vozes do Vale.

Referências

BAQUERO, M. . Um Caminho Alternativo no empoderamento dos jovens: capital social e cultura política no Brasil. In Baquero, M. (org.). **Democracia, Juventude e Capital Social no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

CASTRO, G.G. S. Podcasting e consumo cultural. **E-Compós** vol. 5 , 2005. p.15-30.

DEBONI, F. **Juventude, Cidadania e Meio Ambiente**. Brasília: MMA, 2006.

HERSCHMANN, M. KISCHINHEVSKY, M. A geração podcasting e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista Famecos**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, n. 37, dezembro de 2008.p.101-106.

KISCHINHEVSKY, M. **O rádio sem onda**: convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: e-Papers, 2007.

NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Pólo Jequitinhonha 10 anos [1996-2006]**: a consolidação de uma experiência de desenvolvimento regional. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2006.

SANTIAGO, L. C. M. As mudanças de rumo na trajetória do Festivale ao longo do período 1985-2006. In: NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Vale do Jequitinhonha**: cultura e desenvolvimento. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012. pp 169-176.

SERVILHA, M.M. Vale do Jequitinhonha: a emergência de uma região. In: NOGUEIRA, M. D. P. (org.). **Vale do Jequitinhonha**: cultura e desenvolvimento. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012.

Canais de publicação dos *podcasts*:

PODCAST ONE. **Vozes do Vale**. Disponível em <<<http://www.podcast1.com.br/>>> acesso em 12 jul.2014.

SOUNDCLOUD. **Vozes do Vale**. Disponível em<<https://soundcloud.com/vozes>> acesso em 12 jul.2014.

SOUNDCLOUD. **Vozes do Vale UFMG**. Disponível em<<https://soundcloud.com/vozes-do-vale-ufmg>> acesso em 12 jul.2014.

FACEBOOK. **Vozes do Vale**. Disponível em <<https://www.facebook.com/vozesdovale>> Acesso em 02 jul.2014.